



A experiência das organizações de acolhimento no Programa do Corpo Europeu de Solidariedade: promover a integração e capacitar os participantes

O programa do Corpo Europeu de Solidariedade (a seguir designado por "CES") oferece aos jovens a oportunidade de participarem em projetos significativos e contribuírem para o desenvolvimento de diferentes comunidades em toda a Europa. O êxito do programa CES baseia-se na dedicação e no apoio prestados pelas organizações de acolhimento.

Neste artigo, resumimos as respostas às entrevistas realizadas com várias organizações de acolhimento espanholas e analisamos, entre outras questões, a forma como facilitam a integração dos participantes no CES, os tipos de projetos em que estão envolvidos, os resultados alcançados, os mecanismos de apoio existentes, as oportunidades de desenvolvimento de competências, a promoção do intercâmbio intercultural, os desafios enfrentados, os benefícios a longo prazo, a medição do impacto, bem como os requisitos específicos para serem elegíveis para os estágios. Uma vez que a maior parte das respostas foi idêntica, decidiu-se resumir as respostas e os resultados da entrevista, os quais são apresentados abaixo pergunta a pergunta.

1. *Como é que a sua organização de acolhimento apoia e facilita a integração dos participantes no Corpo Europeu de Solidariedade na comunidade local?*

As organizações de acolhimento desempenham um papel fundamental no apoio à integração dos participantes da CES na comunidade local.

"Temos uma semana de integração planeada na qual os voluntários conhecem os programas e os espaços. Depois, recebem informações acerca dos serviços para jovens, sendo-lhes oferecidos recursos e incentivos a participar". (Hugo D. – Tutor de voluntários em Casa Aleste, Valladolid)

Além disso, os voluntários estão envolvidos na vida quotidiana da localidade, apresentando o projeto nas redes sociais e também contactando os meios de comunicação social de forma a dar-lhe maior visibilidade. Além disso, os voluntários participam frequentemente nas atividades desenvolvidas pelo município e colaboram com várias associações, a fim de assegurar a sua integração desde o início.

Através de várias iniciativas, os participantes são incentivados a interagir com os membros da comunidade, a aprender a língua local e a familiarizar-se com a cultura.

"As sessões de orientação, os eventos da comunidade local e as oportunidades de estabelecimento de contactos oferecidas pelas organizações de acolhimento ajudam os participantes a estabelecer



ligações e a construir relações significativas". (Sonia C. - Tutor de voluntários em Asociación Deses 3, Medina del Campo).

2. Em que tipo de projetos ou atividades estão normalmente envolvidos os participantes do Corpo Europeu de Solidariedade quando trabalham com a sua organização?

Os participantes do CES estão envolvidos numa vasta gama de projetos e atividades, dependendo do objetivo da organização de acolhimento.

Sonia C. explica que a Associação Deses-3 não só fornece voluntários para tarefas necessárias à própria organização, como também passa um dia por semana no abrigo de animais Scooby, apoia uma associação de pessoas com deficiências intelectuais e participa em atividades organizadas pelo serviço de desenvolvimento local do município.

No caso de Hugo D., entretanto, os voluntários estão envolvidos em atividades sócio-educativas com crianças e jovens, mas também com adultos. Em muitos casos, trabalham com grupos em risco de exclusão social.

Manuel, tutor dos voluntários na Omix, Ribadavia, explica as diferentes iniciativas e atividades, muitas vezes relacionadas com os tempos livres, destinadas a estimular a sua criatividade, a desenvolver diferentes competências e a partilhar informações. Além disso, os voluntários têm a oportunidade de participar em eventos internacionais com vista a tornarem-se cidadãos europeus ativos. "O nosso objetivo é dar a todos os jovens do nosso município a oportunidade de aumentarem a sua auto-consciência, de utilizarem e desenvolverem as suas competências e de participarem ativamente na construção de uma Europa unida, a fim de criar uma plataforma informal de cooperação à escala europeia."

3. Pode dar exemplos de resultados ou progressos bem sucedidos de projetos anteriores do Corpo Europeu de Solidariedade ou de voluntários que tenham trabalhado com a sua organização?

Todas as organizações entrevistadas estavam orgulhosas dos resultados positivos dos projetos e dos voluntários da CES. A resposta foi inequívoca ao afirmar que pelo menos 70-80% dos voluntários conseguem um emprego no final da sua experiência, muitas vezes relacionado com a educação não formal e, em alguns casos, ligado ao desenvolvimento de projetos Erasmus+.

Em alguns casos, os voluntários foram contratados diretamente pelas entidades nas quais estavam a fazer voluntariado. "Além disso, o seu sucesso é transversal, uma vez que a sua ação contribui para os objetivos da organização: educação com valores", afirma Hugo D.



4. Como é que assegura que os participantes do Corpo Europeu de Solidariedade recebem o apoio e a orientação adequadas durante a sua estadia na sua organização?

Assegurar o bem-estar e o sucesso dos participantes no programa é uma prioridade para as organizações de acolhimento. É prestado apoio e orientação adequados ao longo de toda a duração do estágio de voluntariado. As organizações designam mentores ou supervisores que prestam apoio, orientação e feedback contínuos. Os controlos regulares (2 ou 3 vezes por semana) e as sessões de avaliação, bem como os canais de comunicação abertos e constantes, permitem aos participantes resolver quaisquer problemas ou dificuldades que possam encontrar durante o estágio. Para além disso, a Agência Nacional organiza cursos de formação à chegada e a meio do período de estágio, que os voluntários devem frequentar.

5. Existem oportunidades para os participantes do Corpo Europeu de Solidariedade desenvolverem competências específicas ou adquirirem experiência profissional através da sua participação na vossa organização?

Os estágios do CES oferecem aos participantes oportunidades valiosas para desenvolverem competências específicas e adquirirem experiência profissional. No planeamento das atividades, a tónica é colocada no desenvolvimento de competências relacionadas com os seus interesses pessoais.

As organizações de acolhimento desenvolvem projetos que permitem aos participantes adquirir competências transferíveis, como o trabalho em equipa, a liderança, a gestão de projetos e a comunicação intercultural. Os workshops, as sessões de formação e a colaboração com profissionais locais reforçam o crescimento pessoal e profissional dos participantes, preparando-os para futuros compromissos profissionais.

6. Como é que a sua organização promove o intercâmbio intercultural e a compreensão entre os participantes no Corpo Europeu de Solidariedade e a comunidade local?

Todas as organizações de acolhimento promovem ativamente o intercâmbio e a compreensão interculturais. Ao reunir participantes de diferentes origens, procuram fomentar um ambiente de respeito mútuo, tolerância e apreço pelas diferentes culturas.

Acima de tudo, tentamos que a imersão linguística seja o mais completa possível, colocando os voluntários em contacto com outros jovens de forma a realizarem atividades de lazer com os habitantes locais e para os acompanharem em tudo o que surge no seu dia a dia e que se considera ser benéfico para eles.



Os eventos culturais, os programas de intercâmbio linguístico e as atividades comunitárias incentivam os participantes do CES a interagir com a população local, permitindo-lhes conhecer melhor a comunidade de acolhimento e enriquecer a experiência intercultural.

7. Pode partilhar os desafios ou obstáculos que os participantes no Corpo Europeu de Solidariedade podem encontrar durante a sua estadia na sua organização e como é que a sua organização lida com eles?

Embora os estágios sejam gratificantes, os participantes podem encontrar dificuldades durante a sua participação. Uma das dificuldades mais comuns a todos os entrevistados é a barreira linguística inicial. No entanto, as organizações de acolhimento antecipam estes desafios e abordam-nos de forma proativa, disponibilizando um sistema de apoio para ajudar os participantes a ultrapassar as barreiras linguísticas, as diferenças culturais, as saudades de casa e as dificuldades relacionadas com o trabalho.

A integração é o objetivo principal e fundamental de todas as organizações entrevistadas e estas tentam alcançá-lo desde o início. O tutor é, por isso, uma figura fundamental na ligação dos voluntários à cultura e à comunidade local.

Todos nos dizem que a comunidade local sempre foi muito acolhedora e que tenta facilitar as coisas. A convivência pode, por vezes, ser difícil, mas através de um diálogo construtivo constante, estes tentam ouvir os problemas que surgem e reagir imediatamente antes que se tornem enraizados e insolúveis.

A formação regular, a orientação e um ambiente de trabalho positivo contribuem para a resiliência e o bem-estar geral dos participantes.

8. Quais são os benefícios a longo prazo para os participantes no Corpo Europeu de Solidariedade que terminam a sua estadia na vossa organização? Como é feito o apoio ao seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Os estágios numa organização de acolhimento oferecem benefícios a longo prazo aos participantes no CES. Para além do impacto imediato na comunidade de acolhimento, os participantes desenvolvem uma maior autoconfiança, um sentido de adaptabilidade e desenvolvimento pessoal. Para além da clara melhoria da empregabilidade, outro aspeto fundamental é o desenvolvimento da capacidade de lidar e gerir contratemplos e frustrações, o que é essencial na vida.

Por vezes, os jovens são diamantes em bruto e é muito gratificante ver a sua transformação a nível pessoal e profissional no final do voluntariado. Enquanto organizações de acolhimento, as



organizações fornecem referências, certificados ou oportunidades de formação contínua que apoiam os participantes nos seus futuros empreendimentos académicos e profissionais. Mantêm-se sempre em contacto com eles de forma a seguir de perto os seus progressos e como retomaram as suas vidas.

9. Como mede o impacto e a eficácia dos projetos do Corpo Europeu de Solidariedade e dos voluntários associados à sua organização?

As organizações de acolhimento medem ativamente o impacto e a eficácia dos projetos de coesão económica e social e dos voluntários. Não são utilizadas ferramentas técnicas para medir o impacto, mas os resultados e as melhorias são observados no dia a dia e são utilizados vários métodos de avaliação, incluindo o feedback direto dos participantes.

Estas avaliações ajudam as organizações a identificar áreas de melhoria, a demonstrar o valor dos projectos CES e a melhorar a qualidade e o impacto globais das futuras edições.

10. Existem alguns requisitos ou qualificações específicos que os participantes no Corpo Europeu de Solidariedade devam possuir para serem elegíveis para um estágio na vossa organização?

Em princípio, qualquer pessoa pode participar neste tipo de experiência, independentemente da sua formação académica. Basta ter 18 anos de idade e estar disposto a viver esta experiência.

No entanto, algumas organizações de acolhimento são mais exigentes e pedem requisitos específicos (competências linguísticas, formação académica, motivação específica, etc.) para que os participantes possam ser elegíveis para o voluntariado.

As associações entrevistadas, em particular, não exigem conhecimentos prévios da língua local, pois acreditam que os jovens terão tempo para a aprender durante o período de voluntariado; em vez disso, concentram-se mais na motivação dos voluntários e tentam garantir que estes sejam empenhados, dinâmicos, desejosos de aprender com os outros, com um grande sentido de humanidade e capacidade de se adaptarem facilmente às mudanças.

Além disso, a experiência das organizações de acolhimento no âmbito do programa CES é crucial para proporcionar um ambiente estimulante e propício aos participantes. Ao facilitarem a integração, proporem vários projetos, prestarem apoio e orientação, promoverem o intercâmbio intercultural e medirem o impacto, as organizações de acolhimento contribuem para o êxito global do programa CES. O seu empenho contribui para o crescimento pessoal e profissional dos



participantes, promovendo simultaneamente uma mudança positiva nas comunidades locais em toda a Europa.

Conclusão

Em conclusão, as organizações de acolhimento no âmbito do programa CES desempenham um papel fundamental na criação de uma experiência transformadora para os participantes. Através da sua dedicação e apoio, promovem a integração e capacitam os jovens para darem um contributo significativo para as comunidades em toda a Europa.

Estas organizações fazem tudo o que está ao seu alcance para garantir uma integração perfeita dos participantes na comunidade local. Desde o planeamento de semanas de integração até à disponibilização de recursos e ao incentivo à participação em serviços para jovens, criam um ambiente acolhedor no qual os participantes podem progredir com sucesso. Ao envolver os voluntários em atividades e parcerias locais, promovem ativamente o seu envolvimento com a comunidade, fomentando laços duradouros e relações significativas.

Assegurar o bem-estar e o sucesso dos participantes na CES é uma prioridade para as organizações de acolhimento. Estas prestam apoio e orientação permanentes através de mentores ou supervisores designados, acompanhamentos regulares e canais de comunicação abertos. Também organizam sessões de formação para dotar os participantes das competências necessárias para o seu estágio. As organizações de acolhimento incentivam ativamente o desenvolvimento de capacidades e o crescimento profissional, permitindo que os participantes adquiram competências e se preparem para futuros compromissos.

O êxito do programa CES depende do empenho e da dedicação das organizações de acolhimento. Os seus esforços incansáveis para facilitar a integração, realizar diversos projetos, prestar apoio e orientação, promover o intercâmbio intercultural e medir o impacto contribuem para uma mudança positiva nas comunidades locais em toda a Europa. Através do seu trabalho coletivo, capacitam os participantes do CES a tornarem-se cidadãos europeus ativos e agentes de transformação, deixando um impacto duradouro tanto nos participantes como nas comunidades em que trabalham.